

NOTAS E RECENSÕES

24.º CONGRESSO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA (JAPÃO — 1980)



De 23 de Agosto a 10 de Setembro de 1980 decorrerão no Japão as diversas manifestações ligadas ao 24.º Congresso Internacional de Geografia, cuja cerimónia de abertura terá lugar no dia 1 de Setembro, em Tóquio.

Sendo a primeira vez que a União Geográfica Internacional (UGI) realiza um Congresso Internacional no Extremo Oriente (1), a reunião tem despertado o maior interesse, como seria de esperar. Calcula-se que haverá, pelo menos, 2500

participantes, dos quais, apesar dos custos elevados de deslocações e estadias, mesmo assim, 1200 virão do estrangeiro. No vol. xxx (1-2), 1979, do *Boletim da UGI* e na segunda circular distribuída recentemente pela Comissão Organizadora do Congresso, ambos com textos em inglês e em francês, encontrará o leitor pormenores sobre os programas de actividades, de que se transcreve um pequeno resumo: Agosto, 23-31, reuniões das Comissões da UGI e de Grupos de trabalho, em vários locais do Japão; Agosto, 31, inscrições dos participantes do Congresso, no Nippon Toshi Center, em Tóquio; Setembro, 1-5, Cerimónia de abertura, trabalhos das Secções, *ateliers*, mesas redondas, conferências e projecções de filmes e de diapositivos, exposições, excursões de um dia e de meio-dia, sessão de encerramento; Setembro, 1, 3 e 5, reuniões da Assembleia Geral da UGI; Setembro, 6-13, programas pós-Congresso, incluindo um leque de 18 excursões grandes pelo Japão (fig. 1), dedicadas a vários temas.

Com a cooperação de diversas sociedades ou organizações, o Conselho Científico do Japão, a Associação dos Geógrafos Japoneses e a Sociedade de Geografia de Tóquio deram o apoio necessário para o bom êxito do Congresso. O *Boletim da UGI* e a Circular acima referidos

(1) Em 1957 realizou-se no Japão uma «Conferência Regional» da UGI. Em 1968 o XXIº Congresso Internacional de Geografia teve lugar na Índia.

aconselham como melhor contacto o Prof. MASATOSHI M. YOSHINO, Secretário Geral do 24.º Congresso Internacional de Geografia, Instituto de Geociência, Universidade de Tsukuba, Ibaraki 300-31, Japão. No entanto, os formulários de inscrições deverão ser enviados, antes de 1 de Outubro de 1979, para «24.º Congresso Internacional de Geografia», c/ Japan Convention Services, Inc., Nippon Press Center Bldg. 8F, 2-2-1, Uchisaiwai-cho, Chiyoda-ku, Tóquio 100, Japão.

As inscrições vão de 30 000 yen (categoria A, de membro regular) a 15 000 yen (categoria C, de acompanhante daquele), descendo a 10 000 yen (categoria E, de membro de Comissão ou de Grupo de trabalho). Outras indicações, sobre preços de viagens, de diárias em hotéis, de excursões, sobre as condições climáticas, etc. estão referidas nos documentos já distribuídos. Brevemente haverá uma terceira circular. Ainda a título informativo, acrescenta-se que, com base em preços de Dezembro de 1978, cada dormida em quarto simples, em Tóquio, custará cerca de 5000 a 12 000 yen e mais, conforme a categoria do hotel. Os preços das excursões grandes variam entre 65 000 yen (ilha de Hachijo, morfologia vulcânica e formas de organização do espaço, em cerca de dois dias) e 165 000 yen (Japão central e ocidental, aspectos geográficos diversos, em cerca de uma semana).

A Comissão de publicações propõe-se preparar uma Geografia do Japão, os Resumos das comunicações, Programas e outros documentos de interesse. Durante o Congresso funcionarão doze secções, assim designadas: 1. Geomorfologia e glaciologia; 2. Climatologia, hidrologia e oceanografia; 3. Biogeografia e geografia dos solos; 4. Geografia física de sistemas de terrenos; 5. Geografia económica; 6. Geografia da população; 7. Geografia urbana; 8. Geografia cultural e social; 9. Geografia histórica; 10. Geografia regional; 11. Geografia e educação; 12. Modelos e métodos geográficos. Como já vem sendo habitual, decorrerão ainda outras actividades, como sessões sobre cultura japonesa, modificações climáticas e produção alimentar, os desastres naturais e o ambiente, particularmente dedicadas à apresentação de casos japoneses; *ateliers* sobre previsões de desastres naturais.

Antes e depois do Congresso haverá mais de duas dúzias de reuniões das Comissões e dos Grupos de trabalho, em diversos locais do Japão. Prevêm-se também 18 excursões grandes para um melhor conhecimento de aspectos geográficos japoneses (fig. 1). As reuniões de 23 a 31 de Agosto terão como temas assuntos sobre história do pensamento geográfico, terminologia geográfica internacional, recolha e tratamento de dados geográficos, problemas do ambiente, cartografia e inquérito geomorfológico, experimentação geomorfológica no terreno, programa hidrológico internacional, geoeologia das montanhas, geografia dos transportes, geografia da população, sistemas de povoamento, produtividade agrícola e recursos alimentares no Mundo, organização do espaço rural, transformação do povoamento rural nos países em desenvolvimento, ambiente costeiro, sistemas industriais, políticas regionais, geografia do turismo e da recreação, desertificação em zonas áridas e vizinhas, análise dos mecanismos dos mercados, cartografia do ambiente e da sua dinâmica,

aspectos da geografia aplicada, geografia da saúde, análise de sistemas e modelos matemáticos, percepção do ambiente, coordenação das investigações periglaciárias, educação e geografia.

As exposições constituirão também parte importante das actividades programadas e serão organizadas conjuntamente com a Conferência Cartográfica Internacional, reunida de 25 de Agosto a 5 de Setembro, em Tóquio. Neste caso, toda a correspondência deverá ser estabelecida com «Exhibits Committee of the 24th IGC», Department of Geography, Ochanomizu University, Otsuka, Bunkyo-ku, Tóquio 112, Japão. Os temas propostos são os seguintes: documentos geográficos publicados e mapas sobre o Japão, publicações geográficas recentes (1976-1980), cartas temáticas recentes (1976-1980), atlas nacionais e regionais recentes (1976-1980), sistemas mais recentes de informação geográfica, imprensa e ensino da geografia, difusão do conhecimento geográfico.

O Japão (Nihon) é um arquipélago de numerosas ilhas e ilhéus estendendo-se por cerca de 4000 km, num arco orientado NE-SO, entre 29° 30' e 45° 30' N. Hokkaido (antigo Ezo), Honshū (Nippon ou Nihon), Shikoku e Kyūshū são as maiores ilhas (97 p. 100 do país) e as mais importantes. A área total do Japão é aproximadamente de 372 500 km² e a sua população de 107 milhões de habitantes (em 1970); em 1920, quando se procedeu ao primeiro recenseamento em termos rigorosos, eles eram 56 milhões. Complexidade é a nota dominante da vida do Japão — uma nação com uma tradição cultural antiga e complicada mas que, em particular depois da Segunda Guerra Mundial, rapidamente se transformou num gigante industrial moderno. A justaposição de antigo e moderno é aparente em todos os aspectos da vida japonesa. Quioto e Nara, por exemplo, são cidades que guardam a característica sensibilidade à beleza natural e revelam a preocupação de equilíbrio. Em contrapartida, Tóquio, com os seus 10 milhões de habitantes, simboliza o impacto da recente e rápida ocidentalização. As regiões rurais ainda estão marcadas pelo padrão regular e tradicional dos campos; todavia, a faixa industrial da costa do Pacífico, de forte dinamismo, pelos poluentes das suas fábricas modifica o ambiente japonês. O espectacular crescimento industrial do Japão — o maior do Mundo desde a década de 40 — lançou o país para a vanguarda da economia mundial. É o principal construtor naval, é um dos maiores produtores e exportadores de artigos como o aço, a borracha sintética, os aparelhos eléctricos. São bem conhecidos os extraordinários progressos tecnológicos em domínios da electrónica e dos automóveis, que permitiram ao Japão competir com outros grandes produtores. Na economia japonesa prevalecem as grandes empresas, quase monopolísticas, estendendo as suas redes de filiais pelo Mundo.

A ilharga do maior bloco continental (Eurásia) e do maior oceano (Pacífico), essa situação confere-lhe a justaposição de aspectos muito diversos do relevo, do clima, da vegetação. O carácter montanhoso do país resulta do intenso vulcanismo e de movimentos tectónicos recentes; as montanhas ocupam cerca de 85 p. 100 do território, com cursos de água torrenciais e vales com terraços que, na sua maior parte, se

desenvolveram na sequência de levantamentos. Vulcões recentes abriram-se sobre outros mais antigos e semidestruídos pela erosão. Relevos e condições climáticas permitem a existência de coberturas vegetais em que predominam as florestas; por vezes, em distâncias curtas, estão florestas dos tipos boreal, temperado e subtropical.

Para muitos investigadores da riquíssima história japonesa, a Geografia é reportada ao século VIII, altura em que foram sendo elaborados os célebres *fudoki*, cujas descrições pormenorizadas das diferentes regiões. Vale a pena recordar aqui o longo «isolamento» do Japão e como datam de 1543 os primeiros contactos com os europeus, por sinal portugueses de um barco naufragado perto da ilha de Tanegaxima, a sul de Kyūshū. Em 1549 chegaria a Kagoshima o jesuíta Francisco Xavier. Permaneceu no Japão dois anos e alguns meses, conseguindo abrir as portas à missão; seguir-se-iam o comércio e outros tipos de contactos com o exterior mais longínquo. Outros europeus estabeleceriam relações com o Japão. Mas, voltando à Geografia, não ficaram menos notáveis os preciosos levantamentos cartográficos efectuados nos séculos XVII a XIX, em particular durante o período Edo, quando se iniciaram reformas importantes. Os *Yogakū*, ou estudos ocidentais, passaram a ter divulgação, através de traduções em japonês, numa altura em que emergia uma cultura nacional, precursora da cultura moderna que se desenvolveria durante o brilhante período Meiji — nome adoptado por Mutsuhito, quando subiu ao trono — e depois dele.

Geralmente, a modernização (ocidentalização) do Japão é referida a três períodos: do início da época de Meiji até à Primeira Grande Guerra (1868-1914), marcado pelo esforço concertado de importação de conhecimentos e de tecnologia ocidentais; entre as duas guerras mundiais (1914-1939), caracterizado pela maior aquisição e absorção da cultura ocidental; após a última guerra mundial, dominado pelo grande desenvolvimento económico e profunda alteração social.

O americano LYMAN e o alemão NAUMANN lançariam, no último quartel do século passado, as bases da geografia moderna japonesa. Na sua primeira fase manteve-se como subsidiária da Geologia, estudada em cursos dessa disciplina. Muito embora a Sociedade de Geografia de Tóquio tivesse sido fundada em 1879, a sua contribuição para o desenvolvimento da Geografia não foi desde logo notável. *The Journal of the Tokyo Geographical Society (Tokyo Chigakukyokai Hokoku)* revela isso mesmo. Como em muitos outros laços, a Sociedade reunia membros com os mais diversos interesses, sobretudo nobres, estadistas, oficiais militares e outras personalidades de relevo. A Antropogeografia, com visíveis influências de Ritter e de Ratzel, seria cultivada nos departamentos de História das Universidades Imperiais de Tóquio e de Quioto. Mas, caso interessante, valeram-lhe importantes contribuições de graduados pela Escola de Agricultura de Sapporo, como SHIGA, *Japanese landscape (Nippon fukeiron)*, e UCHIMURA, *On Geography (Chirigaku ko)*, ambos de 1894; a segunda reapareceria mais tarde como *Man and land (Chijimron)*. Duas outras obras, monumentais, deram à geografia japonesa grande impulso: *Geographical dictionary of Japan (Dainihon*

chimei jisho), 1900-1909, compilado por YOSHIDA, e *Regional geography of Japan (Dainihon chishi)*, 1905-1914, em 10 volumes, por YAMASAKI e SATO. A partir de 1925 começaram a ser publicadas cartas básicas em escalas de 1:50 000, 1:20 000, 1:200 000, 1:25 000 e outras. A Geografia japonesa foi ganhando importância, influenciada por orientações ora de escolas alemãs, ora de escolas norte-americanas, mas criando também os seus métodos e técnicas de investigação científica nos vários domínios. É pena que as dificuldades de compreensão da língua japonesa sejam um obstáculo para a maior divulgação internacional dos trabalhos de geógrafos japoneses, pois nem todos são traduzidos ou acompanhados de resumos em línguas de ampla difusão.

A Associação de Geógrafos Japoneses (*Nihon Chiri Gakkai*), fundada em 1925, tem desempenhado papel de maior importância nos progressos da ciência geográfica; conta hoje com mais de 3000 membros e uma actividade muito dinâmica. Mantendo um periódico, *The Geographical Review of Japan (Chirigaku Hyoron)*, tem publicado muitos outros trabalhos. Pelo seu 50.º aniversário foram editados *Nihon Chirigakkai gojunenshi* (Cinquenta anos da Associação de Geógrafos Japoneses) e *Geography in Japan*, 1976⁽²⁾. Antes disso já lançara dois números especiais, *Japanese geography*, 1966, e *Japanese cities*, 1970. Em *Geography in Japan*, dividido em quatro partes, a primeira é dedicada à história da geografia e da cartografia; a segunda ilustra aspectos da investigação em geografia física — geomorfologia, climatologia, biogeografia; a terceira contém notícias referentes a sectores da geografia humana; a quarta dá conta de estudos de geografia regional, particularmente fora do território japonês.

Entre outras fontes de informação geral contam-se, por exemplo, *Japanese Geography. A Guide to Japanese reference and research materials*, de ROBERT B. HALL e TOSIHO NOH, revista em 1970, *Standard reference books for Japanese studies with descriptive notes — Geography*, de KEIICHI TAKEUCHI, 1973, *Annotated World list of selected current geographical serials in english, french and german*, da Associação de Geógrafos Americanos, 1971, 3.ª edição, onde existem muitas referências a periódicos japoneses. Também *Orbis Geographicus*, de Wiesbaden, ao publicar os nomes de geógrafos e respectivas direcções, adiciona outras informações úteis. Inclui-se ainda um livro recente, de DAVID KORNHAUSER, *Urban Japan: its foundations and growth*, Londres e Nova Iorque, Longman, Col. «The World's Landscapes», 1977, XIV + 178 pp., muita ilustração e quadros, notas bibliográficas. O conteúdo é muito mais ambicioso, ultrapassando o que o título possa sugerir, apresentado em uma introdução; a paisagem urbana; a paisagem agrária; a cidade na história japonesa; modificações da paisagem urbana depois de 1868; aspectos históricos da paisagem comercial; paisagem do comércio e da indústria 1868-1945; reconstrução e evolução da paisagem industrial contemporânea; a paisagem japonesa.

(2) *Geography in Japan* (editor, Shinzo KUCIHI). Tóquio, University of Tokyo Press, 1976, X+294 pp., div. figs., indicações bibliográficas ao fim de cada contribuição.

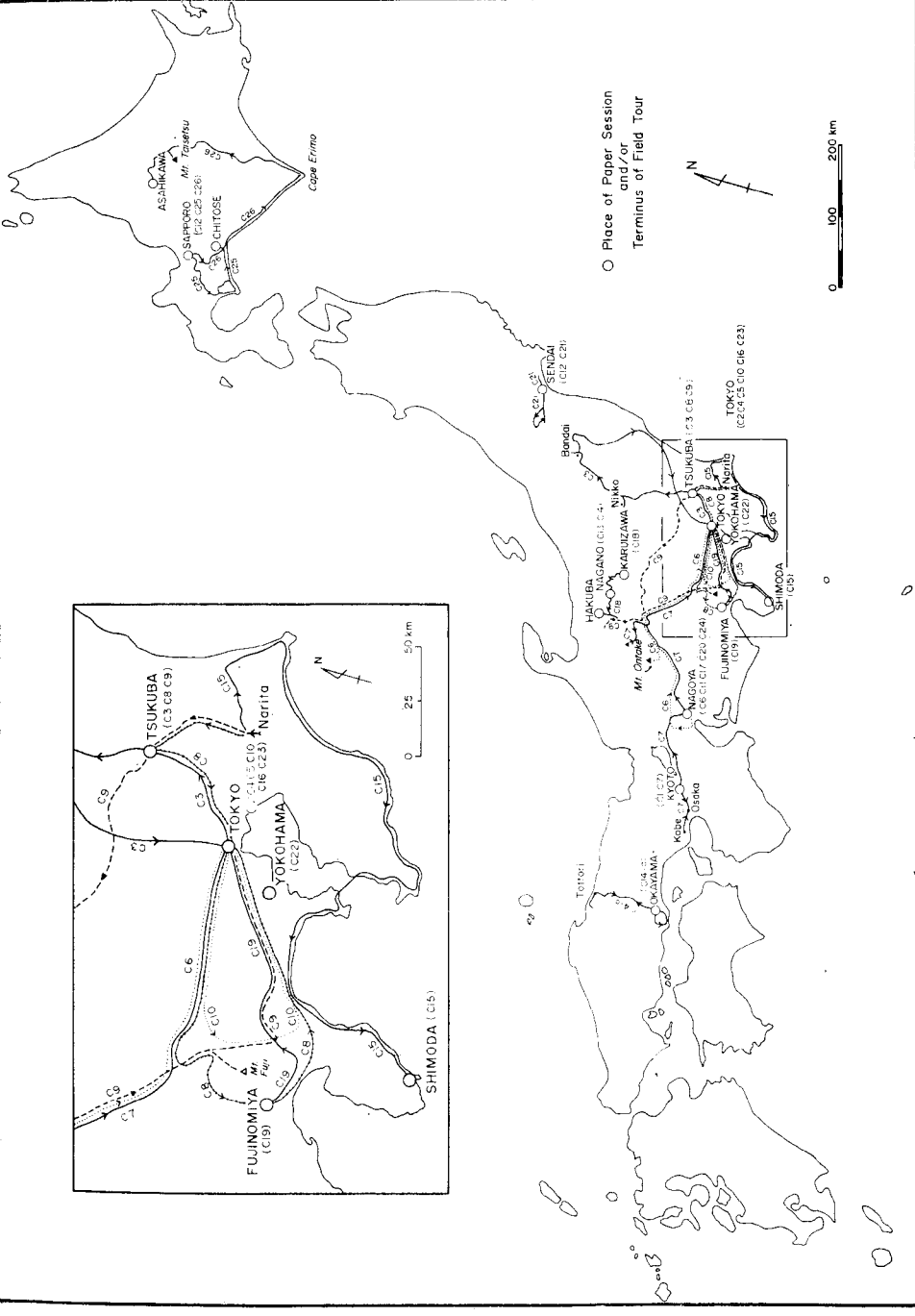


Fig. 1-A — Reuniões de Comissões e de Grupos de trabalho. (Os números referem-se aos temas enunciados no texto; apenas C-3, correspondendo a «educação geográfica», foi colocado no fim da lista).

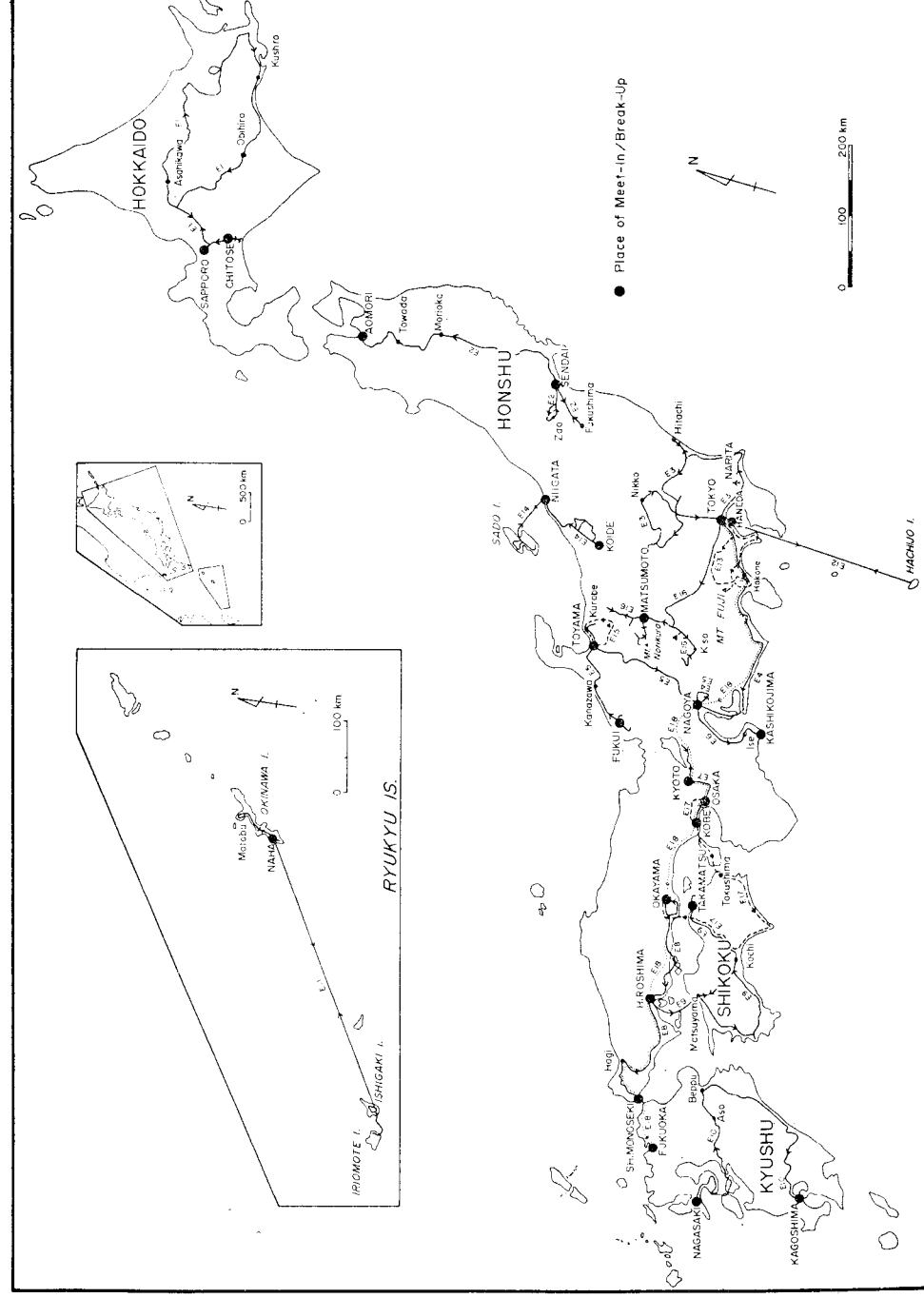


Fig. 1-B — Itinerários das excursões grandes, depois do Congresso em Tóquio.

A preparação de geógrafos é feita em numerosas instituições de ensino superior, em ligação com associações como a citada Associação dos Geógrafos Japoneses, a Associação de Geografia Humana (Quioto), a Associação de Geógrafos Históricos, a Associação de Fotometria, a Associação Cartográfica, a Sociedade de Geografia de Tóquio e outras. Desde o XX.º Congresso Internacional de Geografia, Londres, 1964, geógrafos japoneses têm sido integrados em Comissões e Grupos de trabalho, comprovando assim a vitalidade da Geografia japonesa.

ILÍDIO DO AMARAL